REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES JOVENS SUBMETIDAS AO TRATAMENTO DO CÂNCER DE MAMA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

QUALITY OF LIFE IN YOUNG WOMEN UNDERGOING BREAST CANCER TREATMENT: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

Ciências da Saúde • 12/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/794522042

Soraya Karem Maia Andrade[1]

Greice Lanna Sampaio do Nascimento[2]

RESUMO

O câncer de mama representa um importante problema de saúde pública, podendo ocasionar repercussões que ultrapassam os aspectos físicos e clínicos da doença, especialmente em mulheres jovens. Nesse contexto, o tratamento pode provocar alterações emocionais, psicológicas, sociais, sexuais e reprodutivas, interferindo diretamente na qualidade de vida. O presente estudo teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, os impactos na qualidade de vida de mulheres jovens submetidas ao tratamento do câncer de mama. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados PubMed, LILACS e SciELO, considerando artigos publicados nos últimos seis anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem mulheres com idade entre 18 e 45 anos. Após o processo de busca e seleção, foram identificados 651 artigos, dos quais oito atenderam aos critérios estabelecidos e foram incluídos na análise. Os resultados evidenciaram que os principais fatores relacionados ao comprometimento da qualidade de vida foram alterações na imagem corporal, linfedema, manifestações cutâneas decorrentes da radioterapia, ansiedade, depressão, sofrimento psicológico, dificuldades relacionadas à sexualidade e preocupações com fertilidade e maternidade. Também foram identificadas contribuições positivas do apoio social, da educação em saúde e do acompanhamento multiprofissional para a adaptação ao processo de adoecimento. Conclui-se que o tratamento do câncer de mama pode afetar diferentes dimensões da vida das mulheres jovens, evidenciando a necessidade de uma assistência integral e individualizada, com destaque para a atuação da Fisioterapia na prevenção de complicações, no autocuidado e na promoção da qualidade de vida durante e após o tratamento.

Palavras-chave: Câncer de mama; qualidade de vida; mulheres jovens; tratamento; fisioterapia.

ABSTRACT

Breast cancer represents an important public health problem and may cause repercussions that extend beyond the physical and clinical aspects of the disease, especially in young women. In this context, treatment may lead to emotional, psychological, social, sexual, and reproductive changes, directly affecting quality of life. This study aimed to analyze, through an integrative literature review, the impacts on the quality of life of young women undergoing breast cancer treatment. This is an integrative literature review conducted using the PubMed, LILACS, and SciELO databases, considering articles published within the last six years, in Portuguese, English, and Spanish, involving women aged 18 to 45 years. After the search and selection process, 651 articles were identified, of which eight met the established criteria and were included in the analysis. The results revealed that the main factors associated with impaired quality of life were changes in body image, lymphedema, skin reactions resulting from radiotherapy, anxiety, depression, psychological distress, difficulties related to sexuality, and concerns about fertility and motherhood. Positive contributions from social support, health education, and multidisciplinary care were also identified in adapting to the disease process. It is concluded that breast cancer treatment can affect different dimensions of young women's lives, highlighting the need for comprehensive and individualized care, particularly emphasizing the role of physiotherapy in preventing complications, promoting self-care, and improving quality of life during and after treatment.

Keywords: Breast cancer; quality of life; young women; treatment; physiotherapy.

1. INTRODUÇÃO

O câncer de mama caracteriza-se pela proliferação desordenada de células do tecido mamário, podendo invadir estruturas adjacentes e disseminar-se para órgãos distantes por meio de metástases. Constitui importante problema de saúde pública mundial e nacional, destacando-se entre as neoplasias de maior incidência e mortalidade na população feminina (Huang *et al.*, 2021).

No Brasil, para o triênio 2023–2025, foram estimados aproximadamente 73.610 novos casos anuais, correspondendo a uma taxa de incidência de 41,9 casos por 100 mil mulheres. Registros recentes também apontam mais de 20 mil óbitos atribuídos à doença (Antonini *et al.*, 2025). O diagnóstico precoce constitui estratégia relevante para reduzir a mortalidade, e a mamografia é reconhecida como método de referência nos programas organizados de rastreamento (WHO, 2025).

O tratamento compreende diferentes modalidades, como cirurgia, radioterapia e terapias sistêmicas. A escolha terapêutica considera características histopatológicas e moleculares do tumor, extensão da doença e condição clínica da paciente. A abordagem cirúrgica pode variar de procedimentos conservadores à mastectomia, conforme a indicação clínica (Canceco *et al.*, 2026; Silva *et al.*, 2025). Entre mulheres jovens, decisões relacionadas à mastectomia bilateral e à reconstrução mamária podem envolver fatores associados à recorrência, à aparência corporal e a aspectos psicossociais (Costa; Bringel; Oliveira, 2021).

As repercussões da doença e do tratamento podem ultrapassar os aspectos físicos, alcançando dimensões emocionais, sociais e sexuais

e interferindo na qualidade de vida. Estudos apontam alterações em múltiplos domínios durante e após o tratamento, incluindo sintomas físicos e emocionais (Zhao *et al.*, 2022). Em mulheres jovens, questões relacionadas à fertilidade, à parentalidade, à sexualidade e à continuidade das atividades profissionais e cotidianas podem assumir particular relevância.

Nesse contexto, a fisioterapia integra o cuidado às mulheres submetidas ao tratamento do câncer de mama, especialmente na avaliação e reabilitação de alterações funcionais. Compreender as repercussões do tratamento sobre a qualidade de vida permite reconhecer necessidades que não se limitam ao controle da doença e contribui para orientar uma assistência abrangente.

Diante disso, estabelece-se como questão norteadora: qual é o impacto do tratamento do câncer de mama na qualidade de vida de mulheres jovens? O objetivo geral deste estudo foi analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, os impactos na qualidade de vida de mulheres jovens submetidas ao tratamento do câncer de mama. Especificamente, buscou-se investigar as principais alterações na qualidade de vida, explorar os fatores físicos, emocionais, sociais e sexuais relacionados a essa população e verificar quais dimensões são mais afetadas durante e após o tratamento.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU REVISÃO DA LITERATURA

2.1. Câncer de Mama e Qualidade de Vida

O câncer de mama e os tratamentos utilizados para seu controle podem provocar repercussões que ultrapassam os aspectos clínicos da doença, interferindo diretamente na qualidade de vida das

mulheres. Procedimentos cirúrgicos, quimioterapia, radioterapia e hormonioterapia podem ocasionar efeitos adversos físicos e emocionais, que variam de acordo com as características individuais e terapêuticas de cada paciente. Essas alterações podem comprometer a funcionalidade, o bem-estar psicológico e a realização das atividades cotidianas. Em um estudo com mulheres jovens, Vaca-Cartagena *et al.* (2025) observaram diferentes trajetórias de qualidade de vida ao longo de cinco anos após o diagnóstico, demonstrando que uma parcela expressiva das participantes apresentou comprometimentos persistentes em determinados domínios.

2.2. Qualidade de Vida em Mulheres Jovens com Câncer de Mama

Em mulheres jovens, o diagnóstico e o tratamento do câncer de mama apresentam particularidades relacionadas à fase da vida, incluindo preocupações com fertilidade, maternidade, sexualidade, imagem corporal e projetos pessoais. Essas questões podem intensificar as repercussões emocionais e sociais da doença, tornando necessário considerar as diferentes dimensões da qualidade de vida durante o acompanhamento dessas pacientes. Hasan e Chew (2024) identificaram necessidades psicossociais não atendidas entre mulheres jovens com câncer de mama, incluindo demandas relacionadas à saúde emocional, suporte social, sexualidade, fertilidade e informações sobre a doença e o tratamento.

2.3. Repercussões Físicas, Emocionais e Sexuais do Tratamento

As consequências do tratamento podem permanecer mesmo após a conclusão das intervenções oncológicas, afetando a percepção da

imagem corporal, a autoestima e o relacionamento interpessoal. Além disso, sintomas como fadiga, alterações hormonais, ansiedade e depressão podem contribuir para a redução do bem-estar e da qualidade de vida. Nesse contexto, Guajardo *et al.* (2024), em estudo prospectivo com 474 mulheres de até 40 anos, identificaram aumento da prevalência de disfunção sexual ao longo de cinco anos após o diagnóstico. Os autores também observaram associação entre pior função sexual, amenorreia induzida pelo tratamento, ansiedade e depressão.

A imagem corporal também constitui um aspecto relevante nesse processo, uma vez que as alterações decorrentes da doença e de suas modalidades terapêuticas podem modificar a forma como a mulher percebe o próprio corpo. Yao *et al.* (2024), ao investigarem mulheres jovens com câncer de mama, identificaram relações entre imagem corporal, sofrimento psicológico e qualidade de vida. Esses achados demonstram que as repercussões do câncer de mama não se restringem às alterações físicas, envolvendo também aspectos emocionais e psicossociais.

2.4. Contribuições da Fisioterapia para a Qualidade de Vida

A Fisioterapia integra o cuidado às mulheres submetidas ao tratamento do câncer de mama, especialmente diante de alterações que comprometem a mobilidade, a funcionalidade e a realização das atividades diárias. As intervenções fisioterapêuticas podem ser direcionadas à recuperação da amplitude de movimento, à melhora da função do membro superior, à prevenção e ao manejo de complicações como o linfedema e à recuperação da capacidade funcional. Dessa forma, o acompanhamento fisioterapêutico pode

contribuir para minimizar limitações decorrentes do tratamento e favorecer a autonomia e a qualidade de vida dessas mulheres.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida com a finalidade de reunir, analisar e sintetizar conhecimentos científicos sobre a qualidade de vida de mulheres jovens submetidas ao tratamento do câncer de mama. Esse método permite integrar evidências provenientes de diferentes estudos e oferecer uma compreensão abrangente do tema (Kutcher; Lebaron, 2022). O processo compreendeu a formulação da questão de pesquisa, busca e seleção dos estudos, extração e avaliação dos dados, análise e síntese dos resultados e apresentação das evidências (Flynn *et al.*, 2022).

A questão norteadora foi estruturada com apoio da estratégia PICo, considerando como população mulheres jovens diagnosticadas com câncer de mama, como fenômeno de interesse o tratamento do câncer de mama e como contexto a qualidade de vida dessas mulheres. A questão formulada foi: “Qual é o impacto do tratamento do câncer de mama na qualidade de vida de mulheres jovens?”.

O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram utilizados descritores controlados e não controlados relacionados a câncer de mama, mulheres jovens, tratamento e qualidade de vida, nos idiomas português, inglês e espanhol. Os termos foram combinados com os operadores booleanos AND e OR, conforme as particularidades de cada base.

Foram considerados elegíveis artigos científicos que abordassem a qualidade de vida de mulheres jovens submetidas ao tratamento do câncer de mama, considerando a faixa etária de 18 a 45 anos, publicados em português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra e dentro do período de publicação definido para os últimos seis anos. Foram excluídos estudos duplicados, artigos indisponíveis na íntegra, publicações sem relação direta com a temática, estudos realizados exclusivamente com mulheres fora da faixa etária estabelecida e documentos que não fossem artigos científicos, como dissertações, teses, monografias, cartas, editoriais e resumos de eventos.

A seleção ocorreu por etapas, com identificação dos registros nas bases, retirada de duplicatas, análise de títulos e resumos e avaliação dos textos completos conforme os critérios estabelecidos. Ao final, oito estudos foram considerados elegíveis. As informações extraídas foram organizadas considerando autoria, ano, título, tipo de estudo, objetivo, intervenção ou população, principais resultados e conclusão. A síntese foi realizada de forma descritiva e comparativa, agrupando os achados segundo as dimensões da qualidade de vida.

Por se tratar de revisão integrativa baseada em estudos publicados, sem participação direta de seres humanos ou coleta de dados primários, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Foram observados os princípios de integridade científica, com identificação dos autores e apresentação fiel das informações consultadas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A busca nas bases de dados identificou 651 registros, sendo 310 na PubMed, 235 na LILACS e 106 na SciELO. Após as etapas de triagem e aplicação dos critérios de elegibilidade descritos no trabalho, oito estudos foram incluídos na análise. Os estudos apresentaram diferentes delineamentos, incluindo ensaios clínicos, pesquisas observacionais quantitativas e estudo qualitativo. A síntese das características e dos principais achados está apresentada no Quadro 1.

Quadro 1. Descrição metodológica dos estudos incluídos nesta revisão.

AUTOR/ANO	TITULO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	INTERVENÇÃO SUJEITOS	RESULT O/CON USÃ
Omidi *et al.* (2020)	Efeito da educação baseada em grupo de autogestão de linfedema	Ensaio clínico randomizado, com três grupos.	Comparar os efeitos de diferentes modalidades de educação para o	Educação presencial em grupo, educação por meio do aplicativo Telegram e	Após t mese houv melh em divers aspect da

⚠ Esta tabela possui muitas colunas e foi cortada para impressão. Para visualizá-la completa, acesse o artigo original em: https://revistatopicos.com.br/artigos/qualidade-de-vida-em-mulheres-jovens-submetidas-ao-tratamento-do-cancer-de-mama-revisao-integrativa-da-literatura?noblockage

Fonte: Autora (2026).

A busca nas bases de dados PubMed, LILACS e SciELO identificou 651 estudos, sendo 310 na PubMed, 235 na LILACS e 106 na SciELO. Após as etapas de seleção e avaliação dos títulos, resumos e textos

completos, 643 estudos foram excluídos, permanecendo oito artigos que atenderam aos critérios de inclusão desta revisão. Os estudos selecionados apresentaram diferentes delineamentos metodológicos e abordaram aspectos físicos, emocionais, psicológicos, sociais, sexuais e reprodutivos relacionados à qualidade de vida de mulheres com câncer de mama. A descrição dos estudos incluídos está apresentada no Quadro 1.

Bártolo *et al.* (2020) identificaram que as preocupações relacionadas à reprodução influenciaram a relação entre a importância atribuída à parentalidade e a qualidade de vida relacionada à saúde de mulheres jovens com câncer de mama. Os autores também observaram associação entre a importância atribuída à parentalidade e a presença de sintomas depressivos.

Black *et al.* (2020), em estudo realizado com 17 sobreviventes de câncer de mama diagnosticadas entre 18 e 45 anos, identificaram necessidades não atendidas relacionadas à saúde sexual e reprodutiva. Entre os aspectos relatados estavam a falta de informações sobre fertilidade, as possibilidades de gravidez após o tratamento, as alterações na aparência corporal e a menopausa induzida pelo tratamento.

Yao *et al.* (2024), ao avaliarem 339 mulheres com idade entre 18 e 40 anos, observaram associação entre sofrimento psicológico, ansiedade, depressão e alterações na imagem corporal com piores escores de qualidade de vida.

Muzzatti *et al.* (2020) acompanharam 106 mulheres entre 18 e 45 anos durante o primeiro ano após a cirurgia. Inicialmente, as participantes apresentaram melhor funcionamento físico e pior

funcionamento mental em comparação aos valores de referência da população feminina geral. Após 12 meses, foi observada redução do funcionamento físico e melhora do funcionamento mental, além da diminuição dos níveis de ansiedade e depressão. Entretanto, a ansiedade permaneceu elevada.

Vilhena *et al.* (2024) identificaram manifestações cutâneas nas participantes, como sensibilidade, desconforto, dor, coceira, ardência, sensação de calor e descamação. Essas alterações foram relacionadas a dificuldades em atividades cotidianas, incluindo compras, atividades sociais, lazer e tarefas domésticas.

Omidi *et al.* (2020), em ensaio clínico randomizado com mulheres com câncer de mama e linfedema, compararam educação presencial em grupo, educação por meio do Telegram e grupo controle. Os resultados demonstraram melhora em diferentes aspectos da qualidade de vida nos grupos submetidos às intervenções educativas, com benefícios gerais mais expressivos no grupo de educação presencial. Entretanto, não houve redução estatisticamente significativa do medo de recorrência do câncer.

Martens *et al.* (2021), em estudo com 284 sobreviventes de câncer de mama diagnosticadas entre 19 e 45 anos, identificaram associações entre apoio social, preocupações relacionadas à parentalidade e fertilidade, ajustamento psicossocial, qualidade de vida e satisfação com a vida. Reações sociais positivas estiveram associadas a maior satisfação, enquanto reações negativas foram relacionadas a piores condições de qualidade de vida.

D'Angelo *et al.* (2024), ao avaliarem 56 pacientes submetidas à mastectomia com reconstrução mamária imediata ou tardia,

utilizaram o instrumento BREAST-Q 2.0 e identificaram menores escores na dimensão de bem-estar sexual. Os maiores escores foram observados nas dimensões relacionadas à satisfação com as informações recebidas e com os profissionais de saúde. Os autores também identificaram associação entre melhores escores de bem-estar sexual e características cirúrgicas, como implante em posição pré-peitoral, realização de apenas uma cirurgia, preservação do complexo aréolo-papilar e ausência de radioterapia.

Em conjunto, os estudos analisados apresentaram resultados relacionados às dimensões físicas, emocionais, psicológicas, sociais, sexuais e reprodutivas da qualidade de vida de mulheres com câncer de mama. As principais repercussões identificadas envolveram sintomas de ansiedade e depressão, alterações na imagem corporal, manifestações cutâneas, linfedema, preocupações com fertilidade e maternidade e alterações no bem-estar sexual.

5. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o tratamento do câncer de mama afeta a qualidade de vida de mulheres jovens em diferentes dimensões, ultrapassando os aspectos físicos e clínicos e envolvendo também questões emocionais, psicológicas, sociais, sexuais e reprodutivas. Dessa forma, o objetivo da pesquisa é alcançado, evidenciando a influência do tratamento sobre o bem-estar e a percepção de qualidade de vida dessa população.

A pesquisa destaca a importância de uma assistência integral e individualizada, considerando as necessidades específicas das mulheres jovens durante e após o tratamento. Nesse contexto, a Fisioterapia contribui para o acompanhamento das complicações

físicas, a promoção da funcionalidade e a orientação para o autocuidado, em conjunto com a atuação multiprofissional.

Como limitação, destaca-se a diversidade metodológica dos estudos incluídos e a presença de pesquisas que não especificam exclusivamente a faixa etária de 18 a 45 anos. Recomenda-se, portanto, a realização de novos estudos direcionados a essa população, considerando diferentes fases do tratamento e da sobrevivência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTONINI, M. *et al.* Barriers to breast cancer treatment in Brazil: a study on migration and regional disparities**. Public Health in Practice,** v. 9, art. 100614, 2025. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40491549/. Acesso em: 5 nov. 2026.

BÁRTOLO, A. *et al*. Depression and health-related quality of life among young adult breast cancer patients: the mediating role of reproductive concerns. **Journal of Adolescent and Young Adult Oncology,** v. 9, n. 3, p. 431-435, 2020. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32208042/. Acesso em: 2 nov. 2026.

BLACK, K. Z. *et al.* The other side of through: young breast cancer survivors' spectrum of sexual and reproductive health needs. **Qualitative Health Research,** v. 30, n. 13, p. 2019-2032, 2020. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32552407/. Acesso em: 2 nov. 2026.

CANCECO, M. A. C. *et al.* Câncer de mama: revisão sobre classificação, diagnóstico e estratégias terapêuticas atuais. **Revista Tópicos,** v. 4, n. 30, p. 1-25, 2026. Disponível em:

https://revistatopicos.com.br/artigos/cancer-de-mama-revisao-sobre-classificacao-diagnostico-e-estrategias-terapeuticas-atuais. Acesso em: 5 nov. 2026.

COSTA, A. C.; BRINGEL, A. V. S.; OLIVEIRA, E. L. C. Aspecto epidemiológico do câncer de mama em mulheres jovens no estado do Tocantins nos anos de 2019 a 2020. **Facit Business and Technology Journal,** v. 1, n. 30, 2021. Disponível em: https://revistas.faculdadefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/1215. Acesso em: 5 nov. 2026.

D'ANGELO, L. *et al.* Análisis de la calidad de vida en pacientes con cáncer de mama y reconstrucción mamaria utilizando el cuestionario BREAST-Q: nuestra experiencia. **Revista Argentina de Mastología,** v. 43, n. 157, 2024. Disponível em: https://www.revistasamas.org.ar/revista?idrevista=2159. Acesso em: 2 nov. 2026.

FLYNN, R. *et al.* Identifying existing approaches used to evaluate the sustainability of evidence-based interventions in healthcare: an integrative review. **Systematic Reviews,** v. 11, n. 1, art. 221, 2022. Disponível em: https://systematicreviewsjournal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s13643-022-02093-1. Acesso em: 5 nov. 2026.

GUAJARDO, A. F. *et al.* Sexual function and satisfaction in young women with breast cancer: a 5-year prospective study. **JNCI Cancer Spectrum,** v. 8, n. 6, art. pkae111, 2024. Disponível em: https://academic.oup.com/jncics/article/8/6/pkae111/7905637. Acesso em: 5 nov. 2026.

HASAN, S.; CHEW, S. Unmet psychosocial needs and quality of life of young women with breast cancer: a scoping systematic review. **Asian Pacific Journal of Cancer Prevention,** v. 25, n. 11, p. 3781-3788, 2024. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11996109/. Acesso em: 5 nov. 2026.

HUANG, J. *et al.* Global incidence and mortality of breast cancer: a trend analysis. **Aging,** v. 13, n. 4, p. 5748, 2021. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33592581/. Acesso em: 5 nov. 2026.

KUTCHER, A. M.; LEBARON, V. T. A simple guide for completing an integrative review using an example article. **Journal of Professional Nursing,** v. 40, p. 13-19, 2022. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/?term=10.1016%2Fj.profnurs.2022.02.004. Acesso em: 5 nov. 2026.

MARTENS, K. *et al.* What matters most? Predictors of quality of life and life satisfaction among young breast cancer survivors. **Cancer Nursing,** p. E727-E734, 2021. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34694091/. Acesso em: 2 nov. 2026.

MUZZATTI, B. *et al.* Quality of life and psychological distress during cancer: a prospective observational study involving young breast cancer female patients. **BMC Cancer,** v. 20, art. 758, 2020. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/?term=10.1186%2Fs12885-020-07272-8. Acesso em: 5 nov. 2026.

OMIDI, Z. *et al.* Effect of lymphedema self-management group-based education compared with social network-based education on quality of life and fear of cancer recurrence in women with breast cancer: a randomized controlled clinical trial. **Quality of Life**

Research, v. 29, n. 7, p. 1789-1800, 2020. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32152817/. Acesso em: 2 nov. 2026.

SILVA, A. S. *et al.* Funcionalidade e qualidade de vida no pós-operatório do câncer de mama: um estudo transversal. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos,** v. 8, n. 18, art. e081995, 2025. Disponível em: https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1995. Acesso em: 5 nov. 2026.

VACA-CARTAGENA, B. F. *et al.* Evaluating changes in the breast cancer-related quality of life of young women with breast cancer: long-term results from a multicenter prospective cohort. **Therapeutic Advances in Medical Oncology,** v. 17, 2025. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40386468/. Acesso em: 5 nov. 2026.

VILHENA, F. D. M. *et al.* Factors associated with the quality of life of women undergoing radiotherapy. **Revista Gaúcha de Enfermagem,** v. 45, art. e20230062, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rgenf/a/sGsRDHDygkN6nPWXybthK8g/?lang=en. Acesso em: 2 nov. 2026.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Breast cancer.** 2025. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/breast-cancer. Acesso em: 18 mar. 2026.

YAO, H. *et al.* The relationship among body image, psychological distress, and quality of life in young breast cancer patients: a cross-sectional study. **Frontiers in Psychology,** v. 15, art. 1411647, 2024. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39233880/. Acesso em: 2 nov. 2026.

ZHAO, Y. *et al.* Quality of life in patients with breast cancer with neoadjuvant chemotherapy: a systematic review. **BMJ Open,** v. 12, n. 11, art. e061967, 2022. Disponível em: https://bmjopen.bmj.com/content/12/11/e061967. Acesso em: 4 nov. 2026.

---

[1] Discente do Curso Superior de Fisioterapia do Instituto Faculdade de Educação São Francisco- FAESF. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[2] Docente do Curso Superior de Fisioterapia do Instituto Faculdade de Educação São Francisco- FAESF. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail